Anno de 1845. Segunda feira 1.° de Setembro. Anno XX N. 193.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.
Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Minguante a 23 as 10 hor. e 6 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 4 h. e 30 min. da tarde.
Segunda as 4 h. e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda S. Egydio, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
2 Terça S. Estevão, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
3 Quarta S. Eufemia, aud. do J. de D. da 3. vara.
4 Quinta S. Candida, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v
5 Sexta S. Gentil, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
6 Sabbado S. Libanca, aud. do J. de D. da 2. vara.
7 Domingo S. Clodoaldo

CAMBIOS NO DIA 30 DE AGOSTO.
Cambio sobre Londres. 25 1/4 d. por 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 . nov. 17$600 a 17$800
» » de 4$000 . . 9$600 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

Officio— Ao commandante do segundo batalhão da guarda nacional do Cabo, encarregando o de substituir o respectivo commandante superior, emquanto estiver doente — Participou-se ao commandante superior da guarda nacional do Cabo.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, accusando recebida a relação dos objectos comprados, de 10 a 23 deste mez (agosto), para o respectivo almoxarifado.

Dito—Ao mesmo, determinando a soltura do recruta para a armada Manoel Francisco Pires, que a junta de saúde reconheceo incapaz do serviço.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, ordenando, mande fazer por administração os concertos do quartel do hospicio, avaliados em 300$000 rs., e a cuja arrematação não comparecêrão licitantes; recommendando, se não exceda, nesta obra, a despeza orçada; e prevenindo-o de que ella será satisfeita pela pagadoria militar.—Participou-se ao commandante das armas, ao commissario pagador, e ao director do arsenal de guerra.

Dito—Ao mesmo, approvando haver contemplado nos certificados dos ordenados dos respectivos empregados em o mez de julho deste anno, do 1.º do mesmo mez té o dia em que forão demittidos, os dous ajudantes dos engenheiros e o continuo, despedidos por execução do § 1.º do artigo 13 da lei provincial n.º 144.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, ordenando, mande dispensar de todo o serviço da mesma os inspectores de quarteirão da freguezia da Boa-Vista, cuja relação lhe transmitte.— Communicou-se ao chefe de policia interino, que o requisitára.

Dito—Ao procurador-fiscal da thesouraria das rendas provinciaes, declarando, que á 14 de abril de 1842 foi definitivamente decidida pela presidencia a questão de indemnisação do terreno de José Joaquim Bezerra Cavalcante, cuja desappropriação S. exc. propõe em officio de 12 deste mez (agosto): e que deverá proceder nos termos do artigo 22 e seguintes da lei provincial n.º 129, se dito Bezerra não quizer convencionar a respeito da indemnisação das arvores, que lhe pertencem.

Dito—Ao commandante das armas, dispensando a tropa de primeira linha de fazer, com o corpo de policia, as rondas nocturnas; e declarando, que, se tambem a não dispensa da guarda da cadeia, he por ainda não poder dal-a o mencionado corpo, em consequencia de estar muito desfalcado. — Officiou-se á respeito ao commandante geral do corpo de policia.

Dito—Ao administrador da mesa do consulado, determinando, faça constar ao respectivo segundo escripturario Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, que por aviso de 30 de julho proximo passado fôra declarado achar-se definitivamente resolvida pelo de 28 de novembro de 1844 a questão sobre que versa o seu requerimento ao tribunal do thesouro.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que ao ex-delegado de Nazareth, José Maria de Barros Barreto, mande pagar 89$240 rs. por diversas despezas, que fez, e são comprovadas pela conta, que lhe transmitte.—Mandou-se que ao mesmo ex-delegado se passasse titulo de pagamento de 14$480 rs. pelo que despendeo com alguns concertos na cadeia do mencionado termo.

Dito—Ao administrador do correio, determinando, faça dar prompto destino aos officios, que, para o termo de Iguarassú, e com a nota de *urgencia*, áquella repartição enviar o promotor publico do mencionado termo e do de Olinda.—Participou-se ao promotor publico de Olinda e Iguaraçú.

Dito—A' administração dos estabelecimentos de caridade, declarando, que da assembléa legislativa provincial he que deve solicitar a interpretação do artigo 31 da lei provincial n.º 144.

Dito—Ao commandante geral do corpo de policia, scientificando o de haver mandado pôr á sua disposição os 411$968 rs., que requisitou para habilitar-se a fechar as contas do respectivo hospital no semestre de janeiro a julho ultimos.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, declarando, vai transmittir a secretaria de estado respectiva os seus officios de numeros 78 e 79.

Dito—Ao chefe de policia interino, significando, que os concertos do quartel do destacamento policial da cidade da Victoria, e da respectiva cadeia, reclamados pelo delegado daquelle termo, e cuja urgencia não está comprovada, far-se-hão, quando a assembléa provincial para elles designar quantitativo.

Dito—Ao chefe de legião da guarda nacional de Olinda, intelligenciando-o de haver approvado a proposta para os postos vagos do segundo batalhão da mesma guarda nacional, e que a 25 deste mez (agosto) endereçou á presidencia.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.—Correio da Côrte*).

Snr. *Sentinella.* — Não tive o gosto de ouvir o Moura Magalhães a respeito dos negocios do Piauhy; mas hei de ouvil-o: se o presidente não quiz, que continuasse hoje, segunda-feira, a discussão do requerimento do Souza Ramos, algum dia continuará, e o meu rhetorico ha de de fallar.

Remendárão, emplastárão a resolução, que declara quaes os militares, que devem ser julgados militarmente, no caso de entrarem em algum *movimento generoso*, e lá a mandárão para a forja da redacção.

Ia-se votar a resolução, que augmenta o numero de deputados da provincia do Maranhão, com o competente sequito de emendas; quando o Chico de Sergipe, o substituto; ou caixeiro do Barrinhos, tomou a palavra! — Disse quantos deputados *remette* Sergipe a esta camara; como tem crescido a população d'aquella provincia; que recursos tem ella: e, ouvindo-o, fiquei abysmado! Dentro em breve Sergipe, só por si, pagará os juros da divida publica, e concorrerá con. mais alguma cousita para a amortisação. Vossê não faz ideia do que he, e do que val Sergipe; o Barrinhos nunca se dignou demonstral-o, e n'este ponto o Chico leva-lhe a palma em patriotismo; e o Chico nunca foi a Pariz! — A camara estava conchavada — augmenta de lá, que eu augmento de cá—, dizião uns aos outros; e passárão os taes augmentos para o Maranhão, Pará, Rio-Grande-do-Sul, Espirito Santo, Rio-Grande-do-Norte e S. Catharina. — Sergipe nada alcançou, apezar do discurso do Chico. — O Souza França perguntava na discussão d'essa resolução, que utilidade havia em se gastar mais dinheiro com deputados?... Este velho he um sovina de conta, peso e medida; não sabe que não nos falta papel; e que assim como se diz: — Valha a oitava de ouro 4$000 rs.—, do mesmo modo se póde dizer: — Valha cada um côr de enchofre 50$000 rs. — He o *fiat* do Eterno; mas o Manoel do thesouro póde tudo.

Derão conta da resolução a favor da companhia de colonisação belga. 'Derão-se as terras e mais 20$000 rs. por cada colono, que a companhia mandar trabalhar ás ditas terras.

Viérão para a berlinda os padres do Caraça: quem quizer ouvir novas de sua vida, e da vida dos seus antepassados até a quarta geração, venha pedir alguma cousa a esta casa: não se discute o pedido, mas as pessoas que pedem. O Marinho estava de alcatéa para dar a competente resposta ao Alvares Machado, e deo-lh'a completa. O padre estabeleceo a questão, contou como o Gabriel havia pedido a palavra quando se leo o parecer, ficando por isso adiado; como depois, dando-se para ordem do dia o mesmo parecer, ainda o Gabriel pedio, que fosse impresso, o que importa um novo adiamento, mostrando assim, que nada tinha contra elle, o que ainda mais patenteou a opposição, que lhe fez, na qual revelou a ignorancia, em que estava a respeito da regra por que se dirigião os padres de S. Vicente de Paula. D'este modo provocado, o Marinho respondeo ao Gabriel, e mostrou-lhe que aquelles padres se não podião nunca confundir com os da companhia de Jesus. — Veio o Alvares metter-se no meio dos dous; e em vez de conciliar-os, quiz esmagar o Marinho com o sarcasmo e com *a facecia, que lhe he propria*, e de que o Alvares costuma usar em seus discursos; e para mais mortifical-o, disse que o Marinho trouxera os padres do Caraça á discussão para que fossem atrozmente injuriados pelo *patriota* de Campinas. Aqui esteve o Marinho sublime, soltando sentidos queixumes contra o seu bom amigo Alvares, e alardeando que sempre se sacrificára por seus correligionarios politicos, sempre os acompanhou em suas dores e afflicções, sempre tratou os negocios publicos com lisura e lealdade; e declarou que não he como outros, que no momento do perigo ladeão, escondem-se, e ficão muito enchutos presenciando os padecimentos de seus amigos, e zombando d'elles! A seta ia direitinho ferir o Alvares Machado, que no tempo da *generosa* de S. Paulo ficou são e salvo em sua casa, e tesourava grandemente nos seus aliados. A cousa vai ficando feia entre estes dous patriotas.

Proseguio o Marinho defendendo os jesuitas, apontando erros de historia commettidos pelo Alvares Machado; chamou em seu apoio o visconde de Chateaubriand e mais outros, e por fim concluio, que todos poderão fallar mal dos jesuitas, menos os Brasileiros, que muito lhes devem. O Alvares Machado estava cabisbaixo, casmurro, não dizia palavra, e ia tomando apontamentos. O Marinho defendeo os padres do Caraça, a respeito dos dous factos apontados pelo seu amigo, e finalmente entrou na analyse do escapello do Alvares Machado. Parece que he cousa de mostrar e de ver-se: pelo que disse o Marinho, o tal escalpello não entra sem doer e sem ferir. Safa com o instrumento! O padre finalmente fez a distincção entre a anatomia physica e a moral, e disse ao seu amigo, que, se elle era tão forte n'aquella como n'esta, a sua falta não seria perda para a sciencia.

O Gabriel tomou a palavra, mas ninguem deo fé do que dizia: depois da tremenda sova, que lhe pregou o Marinho, não devia o chefe da maioria comportar-se com tanta brandura. O mais notavel d'este discurso foi um *áparte*, que lhe deo o D. Manoel, o que foi logo escripto pelo Saldanha, e he do theor seguinte:—Ignorante he o nobre deputado, repillo a expressão. He muito atrevido! — O Gabriel, como menino de escola, queixou-se ao presidente. São de uma resignação mais que evangelica.

Dou-lhe parte que o Marinho confessou hoje pela segunda vez, que he tolo e códea. Não o acredite: o padre bebe azeite; he velhacão da primeira classe.

Bem lhe dizia eu, no principio d'esta carta, que o requerimento do Souza Ramos voltaria á discussão, e que o Moura Magalhães havia de fallar. Com effeito discorreo hontem (29) sobre os negocios do Piauhy, e foi por esses ares. Defendeo o conde do Rio-Pardo e o visconde da Parnahyba; sustentou, que o Souza Ramos não tinha razão para zangar-se com o ministro do imperio, e disse muita cousa, que será ocioso referir. O mais importante d'esta arenga foi a censura geral e absoluta aos *movimentos generosos*, e a doutrina que estabeleceo de dever o governo intervir nas eleições com todas as suas fôrças e meios. — Muito custa uma beca! — A questão ficou ainda adiada.

Chegou a vez ao projecto da creação do concelho de saúde pública, na capital do imperio: era resolução, passou a ser decreto, e por isso foi approvado em primeira discussão. O mesmo aconteceo a outra resolução determinando sobre causas de divorcio...

Vem á baila a lei do recrutamento, e fica adiada, até que compareça o ministro da guerra. Sobre este adiamento suscitou-se uma questão, em que de novo se patenteou, que o governo não se importa com os trabalhos do parlamento. Depois que a camara franqueou as suas portas aos ministros, posto que sejão deputados, ainda cá não appareceo um só, a excepção do Limpo, quando veio cabalar contra os *boisinhos* do Jansen. O França Leite já está bem conchegado com a opposição.—O Junqueira julgava dispensavel a presença do ministro, porque se não tratava de lei de confiança: de modo que, para este insigne parlamentar, a pratica dos negocios não vale nada! O Alvares *maçado* entende, que, sem a presença do governo, não se pódem discutir leis d'esta natureza; lamenta que os ministros não arregimentem os seus soldados, não os levem ao inimigo, e os deixem vadiando, travando brigas no quartel ...— Esta expressão, allusiva ás bulhas em que elle e mais o Gabriel andão com o padre Marinho, foi muito apreciada pela camara, que a acolheo com uma estrondosa gargalhada! O Nunes Machado oppõe-se aos convites a ministros, e quer que se lhes mande a ordem do dia. Finalmente passou o adiamento!

Voltárão ao curro os padres do Caraça. O Alvares *maçado* tem a palavra: levanta-se, corre os olhos (tem as cangalhas fixas) por toda a casa; e depois exclama pausadamente, em voz de *fá* bordão: — Senhor Marinho?!... Não está na casa!... Fecha a mão direita, põe o braço em acção de ferir (do mesmo modo, que lá nos paços nocturnos...), e diz: — Não costumo apunhalar pelas costas; cedo da resposta, que devia dar ao Sr. Marinho. — E o padre diz, que he códea; pois não! ninguem o pilha assim com duas razões. O Alvares está acostumado a apunhalar pela frente: tome nota, e guarde-se d'elle.

Approvou-se uma pensão, e entrou em discussão outra, que já foi approvada pelo senado. A commissão de cá não quer, que se approve. He a pensão em favor da viuva do major Francisco de Lima e Silva filho, militar valente, que teve, porém, a desgraça de ir bater os rebeldes em Minas, e na acção do Ponche-Verde, no Rio-Grande-do-Sul, portou-se com extremado valor e coragem, commandando um batalhão. Alli se aggravárão suas molestias, e aqui veio fallecer na côrte nos braços da esposa desolada, á vista dos innocentes filhos! — O Ferraz combatteo o parecer da commissão; o Tristão defendeo-o, e cá fallou em vossê. Para que anda o meu amigo *triscando* com este patriota? Toda a razão de queixa da commissão he ter aquelle major sentado praça tendo 6 annos de idade. Ficou adiado este negocio. —Na carta seguinte darei conta do resto: Adeos.

Sala das sessões, 30 de julho de 1845.

O Relogio.

MARANHAÕ.

Novo attentado contra a segurança individual.

O Sr. Manoel José de Sousa Vianna, negociante desta praça, indo, no dia 11 do corrente pelas 6 horas da manhãa, passear a cavallo pelo Caminho-Grande, a pouca distancia da cidade, na altura do sitio denominado — Paraizo — onde o caminho he embarreirado, levou um tiro de arma de fogo, desparado do matto; o qual felizmente o não alcançou, passando-lhe a bala por debaixo do braço que segurava a redea, mas ferio-lhe o cavallo cujo pescoço ficou crivado de chumbo e quartos. Com os arrancos do animal ferido, e atordoado do tiro, cahio o Sr. Vianna por terra, mas soccorrido a tempo por um cavalleiro e outro homem de pé que passavão, e a cuja chegada fugira o assassino, veio desmontado e a salvo com elles para a cidade, e dirigio-se immediatamente á casa do delegado de policia onde se procedeo a corpo de delicto no cavallo que fôra trazido pela arreata.

Noticias sobre os assassinos do dr. José Candido.

O chefe de policia chegou, ha dias, do Rosario, para onde tinha ido, a fim de fazer averiguações á cerca dos autores da morte do juiz municipal, José Candido Gomes da Silva Belfort; com a sua chegada áquella villa consta que se organisou em fórma o processo por semelhante attentado. Forão pronunciados, como assassinos do dr. José Candido, os quatro irmãos Bellos, um vaqueiro, um guarda rural, um desertor e um preto. Diz-se que os réos virão para esta cidade, por não haver no Rosario cadeia segura.

(*Da Revista.*)

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

QUARTA PARTE.

LIV.

O DECRETO.

Foi a entrevista longa, a conversação sincera de ambas as partes. Carolina repetio á Castoréo o que lhe havia dito no Etna a cerca de seus projectos, suas esperanças, suas certezas; mas como quizesse pôr-lhe ante os olhos os meios de acção, os seus recursos, elle a interrompeo.

— Ja vos disse, Senhora, que não quero conhecel-os: neste ponto deixo tudo á vossa discrição, e creio na vossa palavra. Acceito sem observação os vossos meios de acção: bem sei que as revoluções tem suas necessidades; não as condemno nem approvo, subscrevo-as fazendo as minhas reservas: não tomo nem repillo responsabilidade alguma; antes quero ignorar, para não ter que julgar.

— Mas, em fim, respondeis-me por Catania? Vossos amigos são por mim?

— Não, Senhora, são pela Sicilia.

— Oh! e não he a mesma cousa? Não sou eu, na minha proscripção, a sua personificação viva? não está ella identificada commigo? Sim, Castoréo, a minha causa e a da Sicilia são para sempre solidarias, e tão estreitamente estão unidas, que se confundem e fazem uma só. Sua perda he a minha, a minha salvação he a sua. He por tanto claro que a serem por mim, são vossos amigos pela Sicilia.

— E tal qual fordes para ella, serão elles para vós.

— Sempre desconfianças!

— Queixais-vos das minhas duvidas, mais terião os meus amigos, se soubessem que tenho relações com vosco: e por isso, o pacto mysterioso que nos liga, he um segredo entre nós ambos.

— Então eu tenho na Sicilia uma reputação espantosa?

— Nas vossas mãos está rehabilitar-vos, e bem facil he: os povos são tão esquecedores, que tanto no bem como no mal basta um dia para apagar uma vida inteira. Mas para que olhar atras? As recriminações de nada servem. Lancemos um vêo sobre o passado, do futuro he que se trata.

— Eu vos escuto, fallai. Ja que não basta a minha real palavra, que condições me propondes? Que garantias exigis de mim?

— Uma unica, que resume todas as outras, e sem a qual.......

— Bem sabeis que já d'ante-mão está concedida.

— Tende a bondade de redigir aqui, á minha vista, tanto em vosso nome como no de Fernando, de quem sereis fiadora, um decreto pelo qual nomeareis primeiro ministro e presidente do vosso concelho.......

— Castoréo, espero eu. Era minha intenção, bem o sabeis.

— Não vos disse eu, Senhora, que Castoréo não era mais deste mundo?

— Que! recusais assistir-me na minha obra? Quando se attêa a lucta, pondes-vos de parte? Em quem quereis então que eu tenha confiança, se me abandonais na hora da execução?

— Abandonar-vos! abandonar a Sicilia! Oh! que não, Senhora! Podeis, ella e vós, contar commigo para sempre; mas sou senhor de minhas acções, e livre na minha escolha do posto á que me julgo proprio. O que me offereceis não me conviria, permitti que o recuse. Na guerra que se prepara, o meu destino he combater como simples partidario. Se alguma cousa devo ser nesta santa cruzada, tanto mais serei quanto menos parecer.

— Quem quereis então que eu nomeie?

— Um homem que tambem tem soffrido pela Sicilia, e cuja amizade, nascida no exilio, nos máos dias, me honra e me he chara.

— Seu nome?

— Dom Gaspar Vaccaro.

— Homem extraordinario! Seja como o desejais.

Escreveo a rainha de proprio punho o decreto sem nenhuma observação, e obrigou-se a fazel-o ratificar pelo rei no dia em que de novo tomasse as redeas do Estado. Com tanto que restituissem ao velho monarcha o poder, ou ao menos as apparencias delle, e que depois disto fosse caçar e pescar em paz, pouco lhe importava que o seu primeiro ministro se chamasse Tanucci, Acton ou Vaccaro.

— Eisaqui os meus refens, disse Carolina ao entregar o decreto assignado em forma e revestido do real sello. Agora, os vossos?

— Os meus?..... Outros não tenho afóra do meu nome e o meu passado.

— E me bastão. Não sou tão exigente como vós; ou ao menos tenho mais confiança em vossa palavra, do que vós na minha.

— Mas tambem, Senhora, comparai as nossas duas vidas, e dizei se a vossa promette o que a minha tem cumprido.

— Cessem recriminações, respondeo Carolina; ha pouco o dissestes: esses exames do passado só podem afeiar o presente e comprometter o futuro: o passado está passado. Deixemos os mortos com os mortos, oc-

(*) Vide *Diario* n.º 192.

PERNAMBUCO.

Rendimento total d'Alfandega de Pernambuco, no mez de agosto proximo passado.

Rendimento total	148:446,616
Direitos de 60 p. % de consumo	1:378,575
» » 50 » » »	13:112,814
» » 40 » » »	6:916,378
» » 30 » » »	101:375,238
» » 25 » » »	20:767,833
» » 20 » » »	595,816
» » 10 » » »	383,440
» » 5 » » »	116,678
» » 4 » » »	331,845
» » 2 » » »	6,840
Reexportação de 1 p. %	16,200
Expediente de 1/2 p. % dos generos nacionaes	56,248
Armazenagem de ¼ p. %	354,080
Premios dos assignados de ½ p. %	2:665,454
Multas	348,995
Sello proporcional	5,622
Emolumentos de certidões	14,560
Rs.	148:446,616

O escrivão d'alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Ha na actual situação dos negocios publicos alguma cousa de tão fatal e tão ominoso, que abstrahindo de todas as crenças, desde a mais monarchica até a mais democratica, não ha um só homem bem intencionado, um só amigo da tranquillidade e da ordem, que não nutra vivas apprehensões e dolorosos receios: no nosso conceito, nunca a sociedade brasileira esteve exposta a abalos mais profundos, nem sob o dominio de influencias mais desastrosas.

No meio, porém, dos marulhos do vasto oceano politico, que em derredor de nós se encapela e se agita com tanta furia, preciso he confessar, que o governo e sómente o governo he o fautor de tantas desgraças, e de tamanhos males; porque só á elle cabe a imputação de haver desencadeado esse espirito revolucionario, que se precipita sobre o imperio, e ameaça abafar a monarchia; a elle sómente se póde attribuir o acoroçoamento das paixões populares excitadas tão indiscretamente pelos seus delegados e seus amigos nas diversas provincias; á elle emfim sómente compete a triste gloria de haver abalado e quasi destruido as instituições do pais, para sobre suas ruinas erigir uma dictadura cruenta, senão a supremacia absoluta do poder ministerial sobre os demais poderes soberanos da nação. Este foi o pensamento do gabinete no momento de sua organisação; este tem sido seu unico labor em o curso de toda a sua administração; e se por ventura em alguma circumstancia dada a violencia e o arbitrio deixárão de ferir de frente algum direito importante do cidadão brasileiro, alguma garantia vital da lei fundamental do estado; he porque, a corrupção e a fraude parecerão mais efficazes e mais asadas para superar as difficuldades, que tem por certo acompanhado ao gabinete na consummação de seus multiplicados actos de prepotencia e despotismo.

Dominado, tyrannizado mesmo pelo desejo de usurpar todas as jurisdicções, e de apresentar-se aos olhos do paiz como o centro de toda a autoridade, foi seu primeiro cuidado eleger uma camara assaz servil, para approvar humildemente suas illegalidades, revestindo-as da *unção popular*, que ainda lhe era necessaria para temperar a agrura do seu proceder otomano: e certo não se enganou na designação dos seus escolhidos; pois que não ha um desmando do poder executivo, que esse parlamento de Cromwel não tenha sanccionado; não ha attentado que não tenha justificado; não ha inconstitucionalidade que não tenha legitimado; não ha delirio que não tenha applaudido.

Tão pouco desacertou o gabinete na escolha dos seus delegados, dos quaes raro he o que se aponta, que não haja temerariamente ultrajado os direitos do povo, e conculcado com jactancia os dogmas mais sagrados da constituição do estado: em verdade o cynismo e a petulancia, com que quasi todos tem opprimido as provincias, que em nome do Imperador governão, tem tanto de atroz e de injurioso, que poucas vezes a historia politica dos povos offerece da parte dos opprimidos tamanha resignação!

Entre todos esses *tyranneles* improvisados, verdadeiros instrumentos do despotimo ministerial, cumpre confessa-lo, o actual presidente se ha distinguido por saliente teor; pois que unido ao phrenesi do seu genio o sentimento da sujeição a mais absoluta ás ordens do gabinete, que o havia trasido á scena politica, para representar o papel que de cór aprendera, tem com effeito levado mui além do que se devia presumir suas aggressões e desacatos ás leis do paiz, e aos principios os mais bem firmados da administração e da politica.

A homogeneidade pois observada no regimen politico de quasi todas as provincias, e sua quasi inteira concordancia com os actos da administração central revelão manifestamente as tendencias que acima attribuimos ao gabinete, isto he; — o pensamento de concentrar nas mãos do poder executivo todas as jurisdicções, toda a autoridade, a fim de fazer crer a população, que elle, e só elle he a fonte de todos os poderes nacionaes.—Os fructos de tal systema o Brasil inteiro os tem visto, o Brasil inteiro os tem lamentado, e o enfraquecimento e despreço em que hão cahido a confiança na constituição do estado, e o respeito da lei escripta, alterando profundamente a indole e o caracter do povo brasileiro (outr'ora tão cioso de seus direitos e hoje tão indifferente á sua usurpação) tem crescido por tal sorte, que no entender dos alliados do ministerio, os actos deste, seja qual for sua inconstitucionalidade, sejão quaes forem sua torpeza e atrocidade, estão á cima das leis, dos direitos do povo, da decencia publica, dos tribunaes, dos magistrados, do paiz inteiro.

Este estado de cousas he horrivel! Este pendor para o despotismo he fatal! E a immoralidade que d'aqui resulta, e o aviltamento que se lhe segue, a continuar por mais algum tempo este regimen de traição e de prepotencia, acabarão sem duvida por abismar o paiz nas calamidades e desgraças, que costumão sempre acompanhar o anniquilamento da soberania do povo, a perda da sua nacionalidade.

A lucta, pois, ateada entre o governo e a opposição, já não he a lucta de um partido politico contra outro, não he a lucta de uma opinião contra a sua adversaria: he o combate de uma facção insolente e audaciosa contra a nação inteira; he a batalha da usurpação contra os direitos, da iniquidade contra a justiça, da escravidão contra a liberdade. Sim, o que se quer he escravizar um povo inteiro para bem de alguns homens sem fé, de alguns egoistas, de alguns devoradores da fortuna publica, de alguns perversos, de alguns traidores.

E consentirá a nação, que se despedacem assim suas instituições juradas, e se calquem aos pés seus fóros, suas liberdades? Não por certo; e ainda quando o Brasil inteiro na apathia de seu desacoroçoamento, e no estupor do seu padecimento curvasse a cerviz ao hediondo jugo que se lhe pretende impor; certos estamos de que Pernambuco saberia resistir corajosamente aos esforços dos seus despotas. Por agora, e mesmo para sempre, he sufficiente patentear suas vistas perfidas, descortinar suas intenções sinistras, e atacar com denodo suas arbitrariedades: porque quasi nunca a voz de um povo brioso e nobre deixou de conter seus cobardes oppressores.

O vapor *Imperatriz*, cuja demora já começava a dar cuidado, chegou hontem do Norte, cujas provincias deixou sem alteração. Nos jornaes recebidos pouco ou nada encontramos de noticias.

Foi apprehendido, no dia 24 do mez findo, nos baixos do porto de Pirangy no Rio-Grande-do-Norte, um palhabote denominado *Africano*, que conduzia 49 pretos da costa de Leste.

Tambem nos consta, que na praia de Pitimbú na Parahiba fôra aprehendida outra embarcação de Africanos, que, ao seguir para a capital com tropa a bordo, fôra retomada por uma barcaça com gente armada.

Publicações a pedido.

PORTARIA.

O Sr. inspector da alfandega desta côrte fique na intelligencia, em resposta a sua representação de quatro do corrente mez, relativamente ao despacho de armas defesas, permittidas pelo artigo 223 do regulamento de 22 de junho de 1836, que deve admittir á despacho as ditas armas, pois que pelas disposições do codigo criminal, e da lei de 26 de outubro de 1831, á ninguem he vedado ter armas em casa, e de todas se póde fazer uso em publico, nos casos especificados no artigo 298 do codigo e artigo 3.º da citada lei. Rio, em 14 de janeiro de 1837.—*Manoel do Nascimento Castro e Silva.*

Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Henrique Marques de Oliveira Lisboa, presidente da provincia das Alagoas.—Tendo eu obtido de V. Exc. tres mezes de licença, na qualidade de commandante superior da comarca de Maceió, apressei-me a deixar a provincia; porque com isto me pareceo que os meus inimigos politicos cessarião de todos os dias me aleivarem com cousas, que não podião ter lugar, nem em mim, e nem em pessoas pertencentes ao lado, a que tenho a honra pertencer, e não foi só este o motivo urgente que me obriga á deixar minha familia, e abandonar meus interesses; fôrão, porém, sim os planos de que a policia lançou mão para me assassinar; o que tudo levei ao conhecimento de V. Exc., mostrando os factos que tinhão tido lugar no meu engenho do Pinto, onde em porteiras, no meio do cercado, em uma arvore defronte da casa de vivenda, já no Pilar, já na matta do Lameirão, e outros lugares, como em Gurjaú do major Felix, e outros lugares, em que os assassinos se collocárão para o fim já expressado. Segunda vez fui franco em dirigir-me particularmente á V. Exc., fazendo vêr á V. Exc., que tinha doze armas para defender-me, e que lançaria mão dos poucos moradores, e de alguns escravos, á fim de rondar tão sómente dentro do meu cercado; e V. Exc. annuio as armas, porém desapprovou a gente, dando-lhe o titulo de fôrça armada, apezar de fazer vêr a V. Exc. os crimes do encarregado de policia, e seus attentados escandalosos contra minha pessoa; a vista do que, não me era mais possivel recorrer á presidencia, que então, para maior mal da provincia e meu, demittia toda a guarda nacional tomando assim os meus inimigos, e amigos das desgraças da provincia maior ousadia. Accresce mais a minha admiração, quando vi que a presidencia lançou mão das armas, remettendo para todos os delegados e subdelegados tres cunhetes de balames, e para S. Miguel se preparárão estradas para correr canhões, e se empregarem homens satellites do salteador Vicente Ferreira de Paula, que ainda tinhão as mãos ensanguentadas dos combates contra as fôrças imperiaes, e que todos forão premiados, assim como aquelles que tinhão praticado horrores de assassinios em outros tempos, e só perseguir-se o partido, que nunca teve ousadia de resistir contra o delegado do Imperador, e que sempre se submetteo ás leis do imperio. Devo lembrar mais sobre aquelles policiantes amnistiados, cujas garantias tiverão principio pelo Sr. Lopes Gama, que por interesses particulares, cujos V. Exc. os não ignora, como de deputação á seu irmão, e outras cousas, de que se collige, que por isso foi dada a escapula á Vicente Ferreira de Paula para o fim de com os seus satellites se fazerem as eleições. No meio dessas extravagantes disposições, toma V. Exc. as rédeas do governo da infeliz Alagoas, e por um proclamo affirma o programma de sua administração, que seria justa e imparcial, cuja firmeza foi perjura; porque acabou de desmoronar homens, que tinhão sido condecorados pelo governo imperial, que ganhárão por serviços feitos contra o salteador Paula, e seus satellites, que hoje se contão amigos de V. Exc. Quando estes premiados pelo Imperador se achão, uns já mortos pelos assassinos adiante nomeados, e outros demittidos por V. Exc. de seus cargos, como tambem toda a guarda nacional, ainda aquelles que não só nesta lucta, como em outras passadas souberão sustentar seus deveres a favor das outras autoridades legaes, e que seus serviços não só teem sido reconhecidos pela provincia, como pelo governo superior; porém tudo he nada, porque V. Exc justifica-se perante o mesmo governo e throno a quem V. Exc. tanto tem illudido com a conservação de assassinos de policia e presidencia! Manoel Vicente de Moraes, e José Caetano de Moraes, assassinos criados na administração de V. Exc., o que pessoalmente fiz vêr á V. Exc., o quanto são mais prejudiciaes, que o mesmo Vicente Ferreira de Paula; pois que em suas mortes e roubos são mais extravagantes, e menos philanthropicos, de que aquelle. Por outras vezes pedi a attenção de V. Exc. para accudir á Palmeira, residencia dos referidos malvados, remettendo a V. Exc. cartas e documentos que bem provavão o miseravel estado das Alagoas; porém á tudo foi V. Exc. inexhoravel; e por que? Porque elles se fazião necessarios para a base fundamental da eleição. Quando finalmente vi V. Exc. lançar mão de pessoas que para viverem matavão, e tinhão sido membros da commissão, que forão á matta buscar o salteador Vicente Ferreira de Paula, e esses insurgentes serem os mesmos delegados e subdelegados, convenci-me que a provincia viria a ser o theatro de horrores sanguinosos, roubos e malvadeza total, bem como appareceo no dia 28 do preterito, que os Srs. Moraes accommettêrão o termo da villa de Assembléa, a casa do tenente coronel Manoel de Mello da Silveira Carlos, tambem demittido por V. Exc., e não só o assassinárão, como á um irmão, e outro ferido mortalmente, e mais pessoas de sua familia, ou á elle unidas, que montão em seis mortos e um baleado, além de vinte e um assassinios, que por participações particulares teem chegado ao meu conhecimento; roubárão a infeliz mulher e aos filhinhos toda a sua fortuna, de maneira que não sabem de que vivão, e os monstros de horror se tornárão para o lugar da Palmeira, onde V. Exc. os conserva por um destacamento de trinta praças de linha, de baixo do auxilio do estrangeiro subdelegado Diogo, que nem se move a vista de semelhantes attentados; porque sabe que a protecção delles sai do palacio do governo: e nesta crise de desesperação serão só os amigos de V. Exc. os viventes, que muitos d'entre elles pelos crimes perpetrados, uns devião jazer nas cadeias, e outros acabar na forca. Serão então esses serviços que exaltárão á V. Exc. na tribuna? Porém pelo contrario no presente seculo terá V. Exc. maldição da viuvez e da orphandade, pela execranda administração de seu governo. Ainda continúão os salteadores de Palmeira em seus progressos; mesmo em Quebrangullo forão a casa do proprietario Salustianno Leonido de Siqueira Bello, cercárão-lhe a casa, e o proprietario pôde esconder-se dos vandalos em um armazem de lãa, e depois de saquearem a casa, roubando dinheiro, ouro, prata e tudo o mais que o mesmo possuia, poserão fogo na lãa, que se vio obrigado pelas chammas escapolir, soffrendo muitos tiros, que milagrosamente salvou a vida, e ainda não parou aqui os seus attentados nestes poucos dias: no dia 1.º do corrente forão assaltar ao proprietario José Roberto em sua fazenda Lontra; e este, ouvindo sôpro de corneta, retirou-se com os seus amigos, deixando a casa fechada, e logo depois conheceo não ser a tropa do governo, visto o toque da corneta, sim salteadores, por botarem portas a baixo, roubarem e incendiarem: então vio-se na obrigação de os accommetter, e depois de um forte choque, em que houverão varias mortes e ferimentos, abandonárão os salteadores a casa; note V. Exc., que, ou o official do destacamento, ou a policia deo a corneta; pois he voz pública nesta provincia que os saques são divididos: e com a mão suspensa paro a vista de tanta prostituição!.... e V. Exc. se poderá informar do bacharel José Tavares Bastos, primo dos salteadores, que he o mencionados mesmos. Eu fui enganado por V. Exc., e pareceo-me que ia trilhar o caminho da justiça, que tanto foi a minha convicção, que dei lhe o parabem do lugar, á que foi elevado, de brigadeiro; porém os feitos de V. Exc. teem desmerecido o bom conceito, que de V. Exc. se fazia. Nem de balde o Exm. Sr. conselheiro José Clemente Pereira tratou a V. Exc. de relaxado, como me foi declarado por V. Exc. em Maceió, e agora conheço que estava coberto de razão, quando assim se expressou, a vista da relaxação e estado anomalo, em que está a provincia, que bem deve ser publicado. De V. Exc. attento venerador e criado.—*Lourenço Cavalcanti de Albuquerque Maranhão.*

Povoação de Agoas-Bellas, 6 de agosto de 1845.

COMMERCIO.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 29 DO P. P.

Geral—1:839$330 Provincial—455$680

PRAÇA DO RECIFE, 30 DE AGOSTO DE 1845, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Houvêrão diminutas transacções, e os saccadores offerecem a 25 ⅞ d. p. 1$ rs.

Assucar—Entradas de pouca monta, e pequenas transacções a 1$400 rs. sobre o ferro.

Algodão — Entrárão, na semana, cerca de 450 saccas, e as vendas regulárão, de 5$ á 5$100 rs. de 1.ª sorte, e de 4$500 á 4$600 rs. de 2.ª

Couros — Os desta provincia são pouco procurados a 120 rs. a libra, e os do Aracaty são preferidos a 125 rs. a dita.

Bacalhão — As vendas a retalho regulão de 10$ á 13$ rs. conforme a qualidade; não excedendo a sahida, no decurso da semana, a 100 barricas.

Carne secca — O deposito não excede de 33,000 arrobas, sendo as vendas regulares de 2$800 á 3$200 rs. a arroba.

Carneiras — Vendeo-se de 16$ á 19$ rs. a duzia das de França.

Farinha de trigo—Não soffreo alteração de preço, nem entrou carregamento algum: e o deposito he de oito mil barricas.

Dita de mandioca —O mercado está supprido, não tendo soffrido differença de preço.

Entrárão durante a semana 3 embarcações, e sahirão 11, existindo hoje no porto 61: sendo 52 brasileiras, 1 dinamarqueza, 3 francezas, 2 hespanholas, 1 ingleza, 1 portugueza e 1 sarda.

MARANHAÕ, 16 DE AGOSTO.

Cambios.

		PRATA.	*Compra. Venda*
Sobre Londres a 25 effec.			
» Portugal	125	Pesos bras.	98 a 100
» França 380 por franco		» mexicanos	96 a 98
Rio-de Janeiro 5 p. cent des.		» hespanhóes	100 a 102
Premio de lettras por mez 1 ½ a 2 por cento		Prata miuda	80 a 85
		Cobre 1 a 2 p. 100 de pr.	

OURO. Moedas de 6,400	16,800 a 17,200
Ditas de 4,000	9,000 a 9,300
Onças hespanholas	31,500
Ditas mexicanas	31,000 a 31,500

(*Publicador Maranhense.*)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 30 do p. p.

Bahia; sumaca brasileira *S. Anna*, de 72 toneladas, capitão João de Deos Pereira, carga farinha e mais generos do paiz; a Novaes & Companhia: passageiros, Francisco Maia Corte, Brasileiro; Amaro Rodrigues Lopes, Portuguez.

Navios sahidos no mesmo dia.

Alcobaça pela Bahia; hiate brasileiro *S. João*, capitão Manoel Maria, carga varios generos: passageiro, Antonio Joaquim da Silva, Portuguez.

Loanda, com escala por Benguella e Novo-Redondo, brigue brasileiro *Triumpho-do-Brasil*, capitão Candido Forjaes de Lacerda, carga agoardente.

Navios entrados no dia 31.

Pará, Maranhão, Rio-Grande-do-Norte, Ceará, e Parahiba; 17 dias, paquete do vapôr brasileiro *Imperatriz*, de 450 toneladas, commandante o capitão-tenente Jezuino Lamego Costa, equipagem 30: passageiros: para o Rio-de-Janeiro, conde do Rio-Pardo, Brasileiro, com 6 escravos, seu ajudante E. P. Oliveira, tambem com 2 escravos, tenente João Antonio de

---

cupemo-nos dos vivos. Não tenho eu expiado amargamente as faltas que possa ter commettido? não aggraveis meus pesares com as vossas animadversões: não sejais mais inflexivel do que a Providencia, que depois de me haver cruelmente experimentado, me prepara magnificas compensações. A minha vida está transformada, e graças a vós, novas luzes esclarecêrão-me o espirito. Completai a vossa obra; mostrai-me claramente a senda do justo e do bem; juro-vos, que por ella marcharei, seguindo-vos os passos, apezar de ser rainha, com a docilidade de um discipulo para com seu mestre. Prometti-vos, e ainda mais, prometti á mim mesma, tornar a Sicilia independente; fa-lo-hei ainda que por isso haja de perder a corôa e a vida.

— Mas não basta torna-la independente, he preciso torna-la livre.

— He no que nos ajudaremos reciproca e sinceramente. Se o não conseguirmos, forçoso será reconhecer, máo grado nosso, que o reino da justiça não he deste mundo, e que a vossa liberdade he uma chimera.

— Porque essa duvida? A força está na fé. Marchar ao combate sem crer no triumpho he procurar derrota infallivel. Não, Senhora, não, a liberdade não he uma chimera; um bem cujo desejo he innato em nós, existe ou deve existir: Deos não quiz enganar o homem; ora, se elle gravasse em nossas almas a ideia de uma cousa imaginaria, haver-nos-hia enganado sem piedade, sem razão. Ah! eu creio no amor que me abrasa, creio no divino ideal que de continuo procuro, e que antes de mim tantos outros procurárão; creio na cicuta de Socrates, na cruz de Jesus, na fogueira dos apostolos; creio no cadafalso de todos os martyres que morrêrão e hão de morrer ainda pela humanidade; a perseguição he o cadinho da verdade, a lucta he o seu triumpho; não, as nossas esperanças não são sonhos; os principios são germens que devem cedo ou tarde desabrochar, e dar seus fructos. Perseverai, Senhora, em vossas boas resoluções, e a nossa Sicilia poderá vir a ser o oasis da Italia, talvez do mundo. Ella he pequena, he verdade, mas que importa? Na ordem moral nada he pequeno. A justiça e a moral não se medem pela extensão do territorio. Athenas e Esparta erão pontos no mundo; mas esses dous grãos de incenso perfumão toda a antiguidade. Seja a nossa muito amada ilha a Athenas, a Esparta dos modernos tempos. Os manes de seus grandes cidadãos estremecerão de gaudio e de orgulho em seus tumulos, e vós, Senhora, vereis vosso nome abençoado no porvir ainda mais do que foi maldito no passado. Mais prazer ha no céo e na terra por um só peccador que se arrepende, do que por dez justos, que não precisão de arrependimento.

— Vos pregais á uma convertida; já me convencestes, em outra occasião, sobre o Etna, e d'ahi para cá não mudei e longe estou de mudar de parecer. O que eu então queria, quero hoje, com muito mais ardor, pois agora trata-se de passar do projecto á execução. Em quanto se vaguea e oscila no imperio das ideias e planos, não he necessaria grande energia, mas logo que se põe o pé no solido terreno das realidades, he preciso ter resolução, muita resolução. E eu a terei, não o duvideis: o amor de meus subditos, o odio aos seus oppressores e meus, meu direito e meu dever de rainha, a justiça, o orgulho, a vingança, tudo conspira a exaltar em mim esta audacia, que graças a Deos, nunca me faltou. Tem-se-me calumniado, mas ao menos ninguem jamais me accusou de fraqueza ou covardia.

— Coragem só não he sufficiente; deve tambem haver perseverança.

— Se eu viesse a desanimar, a fraquejar, vós me susterieis. Mas tenho confiança em mim, não dobrarei; ficareis satisfeito, a rainha será digna de Castoréo. E credes que não seja eu neste successo mais interessada do que vós, que renunciastes ao mundo?

— Alma vingativa, que mesmo neste momento de sinceridade, se nutre de fel e vinagre! Nunca volvereis á sentimentos mais humanos, mais clementes? Não he assás longo o tempo porque tendes carregado o jugo dessas paixões implacaveis, que tem feito tanto mal aos vossos povos, á vós mesma? Tão fraco he o moral do amor da patria, que se precise profana-lo, como o fazeis, por uma alliança adultera e sacrilega?

— Meu padre, respondeo Carolina, pondo-lhe amigavelmente a mão no hombro, vós sois puro e simples como uma criança; estimo-vos ainda mais. Na vossa santa ignorancia das enfermidades da natureza humana, não sabeis que o mal he a materia prima do bem. Essas paixões que anathematizais, e que eu não desculpo em si mesmas, tem suas funcções providenciaes no governo dos homens, entrão como elementos constitutivos e necessarios nas mais louvaveis acções. O fogo incendia e devora as cidades mais florescentes, o vento anniquila as mais bem ordenadas frotas, e todavia sem fogo e vento, o globo inerte e gelado se corromperia em um ar estagnado e em breve pestilente; perecería no gelo de um eterno inverno.

— Para transtornar, para destruir, as paixões bastão, mas para fundar precisão-se ideias.

— Demais, eu não pretendo de modo algum justificar minhas fraquezas; digo-vos somente como a grande obra opera no laboratorio ardente e muitas vezes impuro da politica. Bem vêdes que vos concedo muito; entretanto, a politica tal qual he, não deixa de ter para os corações bem formados, para as almas de boa tempera, um invencivel attrativo, e seducções irresistiveis; em uma palavra, he uma paixão; ora quem diz paixão, diz fascinação, enlevo, cegueira, loucura, tudo o que quizerdes; mas he o espirito de Deos; sopra como bem lhe parece. Ai de mim! He como em amor, ama-se sempre os mais dignos?

Aqui Carolina fez uma pausa, e ficou meditativa. Os olhos de animados se lhe extinguirão pouco a pouco, tornárão-se humidos, e na sua distracção volvêrão-se

Campos Bello, 26 recrutas de marinha, 10 do exercito, e 19 escravos a entregar; para Alagoas, tenente José Joaquim Meirelles, Brasileiro; para Pernambuco, Henrique Vierun, Hollandez, e 4 escravos a entregar; para a mesma provincia, e para a côrte, fr. Antonio de S. Bento, Nunes, fr. João das Merecz, fr. João de Santa Emeliana, fr. Francisco de Santa Mariana, fr. Joaquim da Purificação; para a Bahia, 2 escravos a entregar.

Parahiba; 2 dias, garoupeira brasileira *N. S. da Pena*, de 28 toneladas, capitão João José Teixeira, equipagem 5, carga toros de mangue; ao mestre.

Maceió; 24 horas, vapôr de guerra brasileiro *Guapiassu*, commandante o capitão-tenente Guilherme Carlos Lassance; conduz 108 praças do batalhão de artilharia a pé, commandadas pelo capitão Alexandre Gomes de Argollo Ferrão; e mais o tenente-coronel João Antonio d'Oliveira Lobo e filho, e 2 recrutas para a Parahiba.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; brigue brasileiro *Flor-da-America*, capitão Jeronymo José Gomes, carga sal: passageiros, Luiz Gonzaga, Francisco Antonio Alves, Joaquim Diogo Mitta, Lucianna Jacintha, 1 filho menor; e 4 escravos, Antonia, Paula, Delfina e Jacome, crioulos, pertencentes a Casimiro de Sena Madureira.

S. Matheus; sumaca brasileira *S. Miguel-Venturoso*, capitão João Ignacio da Fonseca: conduz 1 escravo a entregar.

Alcobaça; hiate brasileiro *S. José-Vencedor*, capitão Joaquim de Souza Gomes, carga tijolo e telha.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento do artigo 34 da lei provincial n. 144 do corrente anno, perante a mesma thesouraria, nos dias 1.º (hoje), 3 e 5 de setembro proximo vindouro ao meio dia, serão arrematadas, a quem mais der, pelo preço annual abaixo designado, por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de outubro proximo futuro a 30 de setembro de 1848, as rendas provinciaes, que se achão a cargo das collectorias, em todos os municipios da provincia, com excepção dos de Olinda, Goianna e S. Antão, a saber:

Iguarassú e Itamaracá	379$000
Cabo.	798$000
Pão-d'Alho	1:329$800
Nazareth	1:699$600
Limoeiro	518$400
Serinhãem.	254$000
Rio-Formoso	1:900$000
Bonito	1:000$000
Brejo.	339$000
Cimbres	278$000
Garanhuns	426$000
Flores	951$000
Boa-Vista.	527$000

Os licitantes, devidamente habilitados, deveraõ comparecer na sala das sessões da dita thesouraria nos dias e horas indicados.

E para que chegue a noticia de todos, mandou o mesmo Illm. Sr. inspector publicar o presente.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 31 de julho de 1845.—O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, etc.

Faz saber, que no dia 1.º de setembro (hoje), ao meio dia, á porta d'alfandega, se hão de arrematar, em hasta publica, treze peças de sarjas e setins pretos, com 539 covados, no valor de 347$ rs., impugnadas pelo amanuense Gabriel Affonso Rigueira, no despacho por factura de Kalkmann & Rosemund, sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 30 de agosto de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

=O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de comprar differentes medicamentos para a ilha de Fernando; e sendo lhe dados os preços desses medicamentos por dous Srs. pharmaceuticos dos mais accreditados desta praça; manda convidar aos outros Srs. da mesma profissão, que quizerem fornecer os ditos medicamentos, para que hajão de comparecer nesta directoria até o dia 1.º do proximo futuro mez (hoje), para a vista dos referidos preços declararem com quanto por cento a favor da fazenda nacional lhes faz conta fazerem a venda; na certeza de que tudo deve ser de boa qualidade, e subjeito a exame de um facultativo. Directoria do arsenal de guerra, 28 de agosto de 1845.—No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

= O abaixo assignado, procurador da camara municipal da cidade de Olinda, avisa a todos os foreiros da mesma camara, que elle se acha prompto a receber os foros, nesta cidade, na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes, todas as sextas-feiras, das 9 horas até as duas da tarde, onde o deveraõ procurar.

Antonio Nunes de Mello

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de coco, e fio de algodão: quem estes generos quizer fornecer, mandará sua proposta, com os ultimos preços, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 2 do proximo futuro mez.

Directoria do arsenal de guerra, 29 de agosto de 1845. — No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— A camara municipal desta cidade, faz sessão extraordinaria hoje, primeiro de setembro.

— O vapôr *Imperatriz* recebe as malas para os portos do Sul hoje, 1.º do corrente: e as correspondencias devem ser entregues na administração do correio, as duas horas impreterivelmente; e passando essa hora, pagaraõ o porte dobrado, conforme determina o regulamento dos correios.

Lista das cartas, vindas do Norte, pelo vapor Imperatriz, *em 31 de agosto de 1845.*

Antonio Bento Oliveira, Antonio Joaquim Vidal, Antonio José Oliveira M., Antonio J. S.ª Chrispiano, Antonio Lourenço do Espirito Santo, Antonio Rufino Monteiro, Bartholomeo de Jezus Campos A., Bento Borges Silva, Domingos José Ramos, Florinda Alves Silva, Francisco Benicio Carvalho, Gervazio Antonio S., Francisco José Souza, Ignacia Quiteria Gama, Jean Dubois, Jeronymo Macario F., Joaquim Pereira Santos Q., João Rapozo Sena, José Antonio A. Neves, José Feliz Fragozo, Manoel Dias Oliveira, Manoel D. Martius, Rogerio José Cavalcanti.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

AOS SENHORES SACERDOTES.

As obras completas do abbade *La Mennais* em 12 volumes, chegadas ultimamente de França, e encadernadas em bezerro, com o retrato do autor. Vendem-se na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir breve o brigue escuna *Fama*, por ter parte do carregamento prompto; podendo inda receber alguma carga, mormente miuda: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

—Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre seguirá com brevidade o brigue *Flor-da-Fé*: quem no mesmo quizer carregar, e embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade a sumaca *Amizade*, capitão Manoel Antonio de Sousa Guerra: para carga, passageiros e escravos a frete, ajusta-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

—Vende-se o brigue nacional *Phedro*, forrado de cobre, ha pouco tempo, mastreado de novo, prompto de tudo a navegar para qualquer especulação, de construcção sarda, de lote de 8,000 arrobas: para se examinar no ancoradouro da descarga, e para se ajustar com Amorim Irmãos na rua da Cadeia, n. 45.

— O bergantim nacional *Fiel*, capitão Manoel Marcianno Ferreira, sai para o Assú no principio do futuro mez de setembro; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com o capitão, ou com os consignatarios Firmino J. F. da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 25.

—Para a Bahia segue viagem com muita brevidade o patacho brasileiro *Veloz*, capitão Antonio José de Oliveira: quem nelle quizer carregar, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Ceará sai, com a maior brevidade possivel, o bem conhecido e veleiro patacho nacional *Laurentina-Brasileira*, capitão Antonio Germano das Neves: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, na rua da Cruz, n. 64, ou ao capitão.

— Para o Aracaty sai, com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte da carga prompta, a sumaca *Flor-do-Angelim*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija se ao mestre, Bernardo de Souza, ou a Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

Leilões.

— João Keller & Companhia faraõ leilão de grandes sortimentos de fazendas suissas, francezas e allemãas, tanto de lãa, seda, e linho, como de algodão, e assim mais de uma caixa de casimiras avariadas, vindas do Havre, pelo navio francez *Zilia*, capitão Boucher, entrado neste porto em novembro do anno proximo passado: terça-feira, 2 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— Quinta-feira, 4 do corrente, se procederá á venda publica, na chancellaria do consulado de França nesta praça, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, do casco, apparelhos, e mais pertences do navio francez *Les Jumeaux*, capitão Digard, de lote de cerca de 100 toneladas, arribado a este porto, onde foi legalmente condemnado na viagem que fazia da Bahia, com destino ao Havre: o respectivo inventario de tudo acha-se na dita chancellaria, onde os pretendentes pódem examinal-o, e recorrer para quaesquer esclarecimentos, assim como para saberem das condições da venda.

Avisos diversos.

— Na rua Nova, loja d'alfaiate, n. 32, precisa se de officiaes do mesmo officio.

O LIDADOR.

Sahio o n. 46, e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— O abaixo assignado, respondendo ao annuncio deste *Diario*, de quinta-feira, 28 do corrente, declara ao Sr. José de Barros Falcão de Lacerda, que o engenho — Ubaquinha — do termo de Serinhãem, pertence sómente á elle abaixo assignado, que em sua posse e dominio tem sempre estado, depois do fallecimento de seu pai, José Manoel de Vasconcellos e Mello, na qualidade de seu unico herdeiro. Declara mais, que o dito engenho foi julgado do referido seu pai, por sentença em juizo contencioso, que passou em julgado, proferida contra o pai do mesmo Sr. José de Barros, e isto ha trinta annos, pouco mais ou menos; e portanto inutil e ocioso he o referido annuncio, que nenhum valor tem: e se adverte, que do exposto existem documentos authenticos. Recife, 30 d'agosto de 1845. — *Boaventura de Mello Castel-Branco.*

— O abaixo assignado, tendo contratado vender a parte que lhe tocou em partilha, já julgada por sentença, em o extincto vinculo denominado — Porto-de-Galinhas —, faz o presente annuncio, para que toda e qualquer pessoa, que se julgar com algum direito, ou como herdeiro, ou por outro algum titulo, a dita parte que lhe tocou nas terras do mesmo vinculo, compareça dentro de oito dias, contados da publicação do presente annuncio, á fazer suas reclamações; não o fazendo, se procederá á mesma venda, sem que della se possa allegar ignorancia. *Francisco Duarte Coêlho.*

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

— O 1.º secretario lembra aos Srs. socios, que hoje ha sessão ordinaria, e pede o comparecimento dos mesmos; pois que tem de dar a commissão especial conta dos trabalhos, de que foi encarregada.

— A agencia de passaportes, estabelecida na rua do Rangel, n. 34, transferio-se para a mesma rua, sobrado n. 9.

— Manoel Joaquim da Silva Ribeiro transferio de novo a sua residencia, para a mesma rua do Rangel, sobrado n. 9.

— Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos, e desimpedidos; e tambem recebem-se meninos para se desmamarem, no que promettem esmerar-se: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija se ao pateo do Terço, n. 26, segundo andar: na mesma casa vende-se um berço, ainda em bom uso, com seus cortinados.

— Aluga-se um piano, para quem quizer aprender, pelo tempo, e preço que se convencionar: annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez, que entenda de venda: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Augusta, n. 58.

— Pergunta-se ao Sr. José Gonçalves Curado, se obteve algum privilegio da camara municipal, para assentar um apparelho destilatorio de moto continuo, na rua da Praia; visto que o art 7 da postura da policia sanitaria da cidade, de 5 de junho, prohibe mui positivamente os estabelecimentos de fogos activos, impondo, além da multa, a demolição do assentamento; pois que da maneira tão ufana que falla, parece que alguma cousa garante a sua estabilidade alli.

— O abaixo assignado, contestando a resposta, ou annuncio do Sr. Pommateau, no *Diario* do dia 29 do corrente mez, diz, que o Sr. Frederico Fremont foi sim autorisado por sua mãi, a senhora viuva Fremont, para executar os Srs. Boyer e Lamaix, pelo debito em que estavão para com dita viuva; mas, quando essa procuração chegou, já se tinha dissolvido a sociedade, que antes existia entre Boyer e Lamaix; e como estes erão tambem devedores ao Sr. Frederico Fremont, de certa quantia, que este lhes confiou, derão aquelles Boyer e Lamaix, em pagamento, ao Sr. Frederico Fremont a machina de fazer tijolos; e a machina de vapôr, serraria, e de raspar, foi entregue com os seus pertences, ao Sr. Frederico Fremont, como autorisado por sua mãi, dita senhora viuva, para pagamento deste, e não para o Sr. Frederico Fremont. Por esta fiel exposição, conhecerá o publico, que a machina de fazer tijolos he do Sr. Frederico Fremont, o qual póde dispôr della; e a respeito della o abaixo assignado não tratou no primeiro annuncio que fez: mas da machina de vapôr, serraria, de raspar, e seus utensilios, não póde o Sr. Frederico Fremont dispôr, e nem sobre estes objectos tem direito algum o Sr. Pommateau; porque esses objectos pertencem a propriedade da senhora viuva Fremont, a qual nenhum contrato celebrou com o Sr. Pommateau: e nem o mesmo Sr. Frederico Fremont póde dispôr delles; porque aquella senhora viuva tem dado ordens em contrario ao abaixo assignado, o qual por isto he que fez ditos annuncios, e procura segurar o direito da mesma senhora viuva.

João Vignes.

= O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa, a tratar da saude de sua Senhora, e como antes de se retirar pretende saldar suas contas com esta praça, e o não póde fazer já, como deseja, sem um sacrificio; tem resolvido vender 3 predios novos de dous andares, e dous armazens, sitos na travessa e por detraz do theatro publico, um sobrado com frente para a dita travessa, e com os armazens para o rio; tambem se vende a casa que serve de theatro publico, só, ou englobada com os predios; assim como 80 terrenos de 30 palmos de frente, e 150 de fundo, na linha da rua da Concordia, entre as duas travessas do Monteiro e Caldeireiro; cujos terrenos teem parte atterrada e parte alagada, e dão-se por preço muito commodo, a dinheiro ou a prazo: os pretendentes a taes objectos, pódem-se dirigir a rua larga do Rozario, n. 18, onde acharão com quem tratar.

O abaixo assignado, logo que tenha lugar sua retirada, e findos seus negocios, seus estabelecimentos ficão no mesmo pé em que se achão, debaixo da administração de seu filho e socio, estando já na posse de um dos estabelecimentos. — *Manoel Antonio de Jesus.*

— Quem quizer comprar, ou arrendar a propriedade de Casa-Caiada no lugar do rio Doce, falle com o proprietario José Francisco Bolem; cuja propriedade principia no rio Tapado, até o sitio do Allemão, pegado a capella de Santa-Anna.

= Na noute do dia 26 para 27 appareceo, no sitio do Cajueiro, um quartáo; quem for seu dono, dirija-se ao mesmo sitio, que, dando os signaes, lhe será entregue. No mesmo sitio se alugão 4 casas com muito bons commodos, e banheiro prompto na beira do rio, para se tomar banho; quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio para ajustar: e tambem se alugão por anno.

= Offerece-se um rapaz Portuguez, para caixeiro de rua, ou de armazem de assucar, e mesmo para venda; o qual tem bastante pratica destes negocios, e escreve bem; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

Frederico Chaves, fabricante de licores e de todas as qualidades de espiritos, com fabrica no atterro da Boa-vista n. 26

tem sempre grande sortimento de licores finos e ordinarios de todas as qualidades, com muito ricos letreiros dourados de varias côres, e com bocca prateada, em garrafas pretas, verdes e brancas, todas iguaes, por preços muito commodos, para vendas e para exportação; tambem tem verdadeiro marrasquino de Zara, vinho de cajú, da Madeira em garrafas e em caixas de uma duzia, genebra em botijas e em canadas, agoardentes do reino, de França, e de anis em canadas e em barris, espirito de 36 graos em garrafas e em canadas, charopes finos para refrescos de todas as qualidades, e da verdadeira resina de angico muito bom para o peito; apromptа toda e qualquer encommenda para a provincia, e para fóra della com todo o asseio; e responde pelas boas qualidades de todos os liquidos que se vendem na mesma fabrica: as amostras são francas aos compradores.

Rapé vinagrinho.

Este superior rapé torna invariavel a sua qualidade, por não mofar, nem seccar; não fere o nariz, nem produz irritações vertiginosas, porque a sua composição he a mais simples possivel. A geral estima que tem tido este rapé pelos apreciadores de uma boa pitada, e a approvação que a respeitavel sociedade de medicina lhe concedeo, rematão o seu mais completo elogio.

Novas fornadas deste excellente rapé, com a côr mui escura, se achão á venda nos depositos da rua da Cadeia do Recife, n. 50; praça da Independencia n. 28; Atterro da Boa-Vista n. 10, e Atterro dos Afogados n. 209, aonde se vende a 1,000 rs., a libra, de 5 libras para cima. O embrulho deste rapé he azul, e os rotulos brancos.

DENTISTA.

= M. S. Mawson, cirurgião dentista, estando para retirar-se breve para o Sul; as pessoas, que precisarem de seu prestimo, devem apparecer quanto antes na casa de sua residencia, n. 2, na rua Nova.

---

machinalmente para a porta, por onde Fabio havia sahido. Esperava então Carolina torna-lo á ver apparecer? Não esperava nada, não desejava nada, nenhum pensamento determinado tinha; longe até de ter consciencia do que em si se passava, apenas nesse momento teria o sentimento da propria existencia. Um pezar vago a havia levado de repente á ternura; uma aspiração imprevista lhe arrebatára a alma para longe da politica, para as regiões invisiveis, posto que não menos borrascosas, onde o amor habita. Curtô porém foi o arrojo: fechou logo as azas, e tornou a cahir em terra, esquecendo um instante o tribuno pelo padre.

— Ah! meu padre, disse ella um pouco vermelha, e passando a mão pela testa como para repellir um pensamento importuno, meu padre, vinde em meu soccorro, não me abandoneis. A mulher tem ainda mais necessidade de fr. Bruno, do que a rainha tem de Castoréo. Meu fraco coração tem distracções, esquecimentos; reprehendei minha fraqueza com a autoridade do vosso divino ministerio, fazei-me vergonha dos meus desfallecimentos. Ensinai-me a renunciar essas affeições, fortificai a minha alma, dai-lhe nova tempera pelas vossas admoestações e pelos vossos conselhos. Dizei-me, repeti-me de continuo que o coração dos principes está na cabeça, e que o amor de seus subditos deve ser o seu unico amor.

— E não reconhecestes vós mesma, Senhora a vaidade de todos os outros? Que se vos póde ensinar a este respeito? No ponto da vida á que chegastes, deveis dar lições em vez de recebe-las.

— Tendes razão; he muito obedecer como escravo á despreziveis instinctos; quem se não governa a si mesmo he indigno de governar os outros. Assim pois, continuou ella passando sem transição de um objecto á outro, estamus inteiramente de accordo. Toda a felicidade que uma constituição, concebida, redigida, executada por vós e os vossos amigos, póde assegurar a um povo, goza-la-ha a Sicilia em pouco tempo; pois que sabeis que neste artigo fundamental tendes plenos poderes; nós vamos em fim vêr por nossa propria experiencia, o que pode produzir neste mundo a leal união da autoridade real com a liberdade popular. Eu juro perante Deos e perante vós conservar por todos os meios esse precioso equilibrio, e adstringir-me fielmente aos termos do tratado que nos liga.

Nesse momento Carolina era sincera e não tinha no espirito nenhuma reserva: arrastrada por Castoréo, aceitava francamente o papel tão novo para ella, de rainha republicana. Seu infortunio, sem duvida, e seu exilio erão as primeiras causas de uma resolução, cuja iniciativa, nunca houvera tomado sobre o throno e em tempo tranquillo. Era outro aguilhão não menos agudo, não menos activo, o seu odio aos Inglezes: para se vingar delles para os repellir dos seus estados, se havia antecipadamente o seu orgulho d'archiduqueza resignado aos sacrificios, e não recuava ante concessão alguma. Seus augustos primos do Norte fizerão bem outras promessas á seus povos para os lançar contra Napoleão. Mas erão elles sinceros, quando assim promettião? O resultado levanta contra elles a voz accusadora, e a historia gravou sobre seus tumulos o affrontoso nome: PERJURO!

Carolina só esperava para metter em acção o seu plano a adhesão de Castoréo, a qual tinha afinal: nada a detinha pois —Assentou-se que ella faria que o rei Fernando deixasse o seu retiro de Ficuzza, e que pelas mãos deste tomaria ella as redeas do governo. Esta passo devia ser o signal da grande lucta, por tanto tempo e com tanto trabalho preparada. O mais pertencerá a Deos.

— Emfim disse Carolina respirando mais a vontade. Quanto tempo tenho aspirado esta hora!

— Roguemos a Deos, senhora, para que fecunde nossos esforços e combata com nosco.

Carolina foi ajoelhar-se ao seu genuflexorio, e ahi se recolheu em silencio, emquanto ao pé della Castoréo em pé parecia abismado em profunda meditação. Endereçavão-se elles a Deos? e Deos ouvia-os? Essa voz interna, que se chama consciencia e que he a d'Elle, sanccionava os seus designios, ou repellia-os? Em vesperas de pôr em fogo a Sicilia, e de ensopar em sangue os braços não tinhão elles escrupulos, nem remorsos? Absolvião-os d'ante mão á seus olhos, a rectidão de suas intenções, a sinceridade de seu patriotismo? Quaesquer que fossem nesse solemne momento seus pensamentos intimos, não os communicarão reciprocamente, cada um gardou para si o segredo de seu coração.

A noute havia-se gradualmente approximado, e já as suas sombras invadião o gabinete da rainha. Essas duas tristes figuras, ambas immoveis e silenciosas nesse mais escuro do crepusculo erão dobradamente respeitaveis, não só pela sua propria dignidade mas tambem pela circumstancia que os reunia. O contraste dos seus vestuarios e jerarchia ainda mais augmentava o effeito deste quadro sorprehendedor. Ao deixar o oratorio a rainha fixou em Castoréo um olhar claro, profundo, escrutador, que elle encarou sem pestanejar, e ao qual respondeo por outro ainda mais profundo, mais investigador. Assim se olharão por alguns momentos sem trocarem uma palavra. Nesse ultimo olhar se continhão todos os destinos da Sicilia. Carolina foi a primeira a romper o silencio.

— Adeos, meu padre, disse estendendo-lhe a mão, ou antes ate logo e breve.

Castoréo dobrou um joelho ante ella, e levou aos labios, cousa que nunca fizera, a mão que lhe ella apresentara.

— Senhora, respondeo elle, esta mão que V. magestade me offerece assignou em outro tempo a minha sentença de morte, mas perdoo-lhe, e a beijo com gratidão, hoje que ella vai ligar e curar as chagas da Sicilia.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

= Um rapaz Portuguez, de idade de 14 annos, chegado há pouco tempo, pretende-se arrumar em loja de fazendas, do que já tem pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Queimado, n. 52.

= Manoel Pereira Teixeira embarca para os portos do Sul a sua escrava Anna, de nação Angola.

Sociedade theatral Melpomenense.

— O socio encarregado das assignaturas das cadeiras, faz sciente a todos os Senhores socios, que prestárão suas assignaturas, que se dirijão a casa do Snr. thesoureiro da mesma sociedade, para receberem os numeros de suas cadeiras, e mandarem pregar suas fechaduras.

= Precisa-se de um bom alfaiate para contra-mestre de uma loja, dando-se bom ordenado, desempenhando bem a sua arte; na rua dos Quarteis, loja de Victorino de Castro Moura, se dirá quem quer.

= O abaixo assignado declara ao publico, ou a quem convier, que não deve nada a camara municipal do Recife; porque, tendo o mesmo abaixo assignado rematado a loja da praça da Independencia, n. 5, pertencente ao patrimonio desta camara, passou o mesmo no acto da rematação lettras endoçadas a vencer até 30 de setembro de 1847. — *João Chrisostomo Fernandes Vianna.*

=A pessoa, a quem de uma olaria desapparecerão dous escravos, dirija-se a rua de S. Rita, n. 91, que, dando os signaes, se lhe dirá onde existem.

— O abaixo assignado continua de hoje em diante, a dedicar-se a ensinar a lingoa ingleza por casas particulares: as pessoas, que quizerem aprender a fallar e escrever esta lingoa tão necessaria no mundo commercial, sirvão-se procural-o na barca dos banhos, ou em sua residencia, na rua Formosa, n. 2.

José da Maya.

— Aluga-se a casa terrea na rua do Sebo, n. 3, com bom quintal e cacimba, por barato preço: a tratar no armazem de taboado de pinho, atraz do thetro.

= Quem precisar de um homem Portuguez, para armazem, venda, ou padaria, dirija-se a venda da esquina da policia, n. 21.

= Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 10, da rua do Queimado: a tratar na mesma rua, loja n. 9.

= Precisa-se d'uma ama secca, de bons costumes, que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar.

= Aluga-se uma escrava para fazer o serviço de uma casa, pelo preço de 10$ rs. mensaes; na rua do Collegio, n. 16.

= Arrenda-se o sitio denominado — Torre —, na estrada de Belem, com casa de sobrado, muita terra para pastagem de vaccas e plantações, e muitos e diversos arvoredos de fruto: na rua da Gloria, sobrado n. 59.

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar; na rua das Cruzes, n. 37, segundo andar.

= Na loja de Hipolito S. Martin & Companhia, na rua Nova, n. 10, receberão-se novos sortimentos de objectos, que pertencem as lojas francezas; assim como lindas e boas sedas e setins lavrados e matizados para vestido, flores sortidas, sedas e crepes superiores para chapeos, luvas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas, chapeos de seda e de palha da ultima moda, bicos de blond muito alvo com um bordado distincto e outros de seda fingindo os de blond, chicotes de baleia para carro, ditos para montaria de homem e senhora, aljofares sortidos, estojos de mathematica, jogos de visporas e de dominó, espingardas para caça, caixinhas de ferro de limpar dentes e ferros para tirar os ditos, espelhos pequenos e grandes para sala, &c., &c.

= Aluga-se um armazem na rua do Amorim, n. 37, com fundos para a rua da Moeda, muito proprio para recolher generos, por ser proximo a alfandega: a fallar na mesma rua, n. 36.

— Precisa-se alugar um moleque para o serviço de um homem solteiro; quem o tiver, queira annunciar por este *Diario* para ser procurado.

— Respondo o annuncio do Sr. João Vignes, que elle não tem nenhuns direitos sobre a machina de fazer tijolos e serraria, e tambem a machina de vapôr que he minha, e não da viuva Fremont; pois que tenho contrato passado com o Sr. Fremont, filho da dita; e aviso a quem quer comprar, póde dirigir-se ao Atterro-da-Boa-Vista, n. 5, loja do cutileiro, a qualquer hora do dia.

Pommateau.

LOTERIA DO SEMINARIO.

No dia 10 do mez de setembro andão impreterivelmente as rodas desta loteria, ou antes, se continuar a affluencia da venda dos bilhetes que tem havido estes dias: o restante dos bilhetes está á venda nos lugares já annunciados.

- Na rua das Trincheiras, casa n. 25, engomma-se e lava-se, tanto de sabão como de varrella; aprompão-se jantares e almoços; fazem-se bolinhos de todas as qualidades; e armão-se bandejas com os mesmos; tudo por preço commodo.

O NAZARENO N. 121

está a venda nos lugares do costume, e conclue a sua correspondencia particular da côrte e Bahia, que está muito interessante. Responde ao *Azorrague*, de modo que elle mesmo se dará por satisfeito. O doutor Maceta mette-se em camisa de 11 varas.

O VERDADEIRO.

As 4 horas da tarde estará a venda o primeiro numero deste periodico, a 60 rs. cada exemplar; impresso na typographia Nazarena. He escripto n'um estylo muito claro, e acurado, e mostra com evidencia a perfidia da facção praieira: o seu redactor declara não pertencer a partidos. Elle espera todavia, que a opinião publica julgue bem de seu trabalho; e, conforme o favor com que o acolherem, mais se exforçará para o bem merecer na continuação de redacção: elle confia muito do bom senso nacional.

— Pergunta-se a quem souber responder, se um cabo de quarteirão tem autoridade, ou póde metter chicote, dentro de uma venda, em pretos, estando estes recolhidos por causa de chuva, e sem fazerem motim: com a resposta muito obrigado ficará — *O inimigo do despotismo.*

Compras.

= Compra-se um sellim inglez, com algum uso, com pertences, ou sem elles; na rua da Cadeia-Velha, loja n. 50, de Antonio Gonçalves da Cunha e Silva, ou annuncie

— Comprão se os numeros do *Mercantil* do Rio-de-Janeiro, em que vêem publicadas as sessões do senado do mez de julho proximo passado, principalmente as de 16, 18, 21 e 22 do referido mez; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se diarios velhos, a 3660 rs.; na rua dos quarteis, venda n. 21.

Vendas.

Attenção ao bom e barato!

= Vendem-se superiores chitas para coberta, de tintas fixas e de bom panno, a 180 rs. o covado: superiores cortes de chita fina de novos padrões e chegados ultimamente, de 13 covados, a 3500, 3800 e 4500 rs.; riscados francezes muito finos, a 300 rs. o covado; cortes de cassa-chitas transparentes, de lindissimos padrões, a 2400 e 2500 rs.; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. dita; madraste muito fino, a 280 rs. dita; peças de madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs.; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; madraste fino, a 5200 e 5400 rs. dita; ditas, a 4500, 5200, 5500 e 6000 rs.; ditas escuras; chadrez de linho para jaqueta, a 320 rs. o covado; superior setim preto de Macáo, a 3200 e 4500 rs. o covado; chales de lãa e seda, grandes, a 4500 e 4800 rs.; cortes de chitas de 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs. o corte, sendo entre-finas e de boas qualidades; superiores fustões brancos, a 1000 rs. o covado; zuarte azul de vara de largura, a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos; algodão azul mesclado trançado, muito encorpado, a 240 rs. o covado; algodão americano, largo e encorpado, a 220 rs. a vara; dito estreito, a 160 rs. a vara; esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha fina de puro linho, de 6 varas, a 2800 e 3200 rs. a peça; ditas de rolo, a 1800 rs. a peça; chila, a 140 rs. o covado; riscadinhos novos trançados, muito boa fazenda para meninos, a 200 rs. o covado; castores ou riscados de listras, a 240 rs. o covado; brins de bonitos padrões de quadros, a 300 rs. o covado, ditos finos muito encorpados e de listras, a 640 rs. a vara; meias finas de algodão para homem, a 3600 rs. a duzia, sendo de muito boa qualidade; cortes de chali; ditos de seda; pannos finos preto e azul, sendo o primeiro de uma linda vista para pannos de pretas, e o segundo para pagem, a 2500 rs. o covado; superiores lenços encarnados muito finos e grandes, a 440 rs.; e outras muitas fazendas já mencionadas neste *Diario*; advertindo-se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boas qualidades: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio Villarouco & Irmão.

= Vende-se um violão novo, sem ter ainda servido, com regra inteira, de muito superior qualidade, de madeira de faia de Hollanda, por preço muito commodo; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 72.

= Vende-se uma preta de Angola, moça, com habilidades, e entre ellas a de ser muito boa boceteira e fiel; na rua estreita do Rozario, n. 31, terceiro andar.

= Vende-se uma preta de idade de 35 annos, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão, por preço commodo; na rua do Nogueira, n. 27.

= No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vende-se cal virgem, chegada proximamente de Lisboa, em caixas pequenas.

= Vendem-se sophás de angico, mesas de meio de sala, bancas, cadeiras, camas, marquezas, toucadores, commodas de angigo e de amarello, bancas de jacarandá, cadeiras para meninas, mesas para cozinha, carteiras de amarello, um relogio de parede sem caixa; tudo do mais moderno gosto, e por preço commodo: na Camboa-do-Carmo, n. 8; tambem se vende junco.

= Vendem-se barricas com farello de Lisboa, pelo barato preço de 4500 rs.; nos armazens do Braguez e Antonio Annes.

= Vende-se uma mulatinha de 18 annos, recolhida, cose, engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa; uma negrinha de 14 annos, recolhida, com bons principios de habilidades; 3 escravas, que cozinhão, engommão e lavão roupa; 8 escravos peças, bons para todo o trabalho, tanto do campo como da praça; um preto de 40 annos, muito forte, por 250$ rs., bom para o serviço de uma casa, e botar sentido e trabalhar em um sitio, por a isto estar acostumado; um dito bom carreiro; um mulatinho de 18 annos, bom pagem; um dito de 10 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende se sal de Lisboa, em porções, até 200 alqueires, a 1440 rs., e a retalho, de alqueire para baixo, a 1600 rs., pela medida velha; arroz de casca a 3200 rs. o alqueire, pela mesma medida; dito branco e vermelho pilado, pelo preço mais commodo, que se poder ajustar; uma porção de garrafas e botijas vasias; uma duzia de couros espichados, por preço commodo; uma dita de ditos salgados; tudo se vende pelo menos que se poder ajustar: na rua da Praia, becco do Carioca, por baixo da sociedade Thaliense, outr'ora Philo-Thalia, venda ao entrar do dito becco.

= Vende-se uma escrava de idade de 18 annos, com bonita figura, e com varias habilidades; outra dita de 13 annos, cose, e he recolhida; um moleque de idade de 14 annos; um mulatinho de 13, e outro de 18; ambos bons para pagens: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se uma carroça em bom uso, apparelhada para cavallo; um banheiro novo de folha; uma porção de taboas de pinho, proprias para feixes de assucar e para fabrico de babus: no sitio do Mondego, junto ao do Sr. Luiz Gomes Ferreira.

= Vende-se uma preta crioula de idade de 22 annos, cozinha bem o diario de uma casa, engomma liso muito bem, lava de sabão e varrella, cose, e faz bem renda; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Mondego, n. 107.

= Vende-se uma escrava de nação, que sabe cozinhar o diario de uma casa, ensaboa, e he boa quitandeira; na rua estreita do Rozario, n. 21.

= Vende-se uma preta moça, sem vicios nem achaques, e he boa quitandeira; na rua do Fogo, n. 44.

=Vende-se um molecote de bonita figura, por barato preço; no armazem de farinha, defronte do caes do Collegio, junto ao botiquim da Estrella.

=Vende-se uma preta moça com habilidades; e um preto de nação: na rua Augusta, n. 3.

= Vendem-se ainda 12 camisas bem acabadas, de madapolão, por 16,800 rs.; uma carteira; e uma papeleira em bom uso: na rua da Cadeia do Recife, n. 6, primeiro andar.

= Vende-se, no armazem de porta larga, do caes do Collegio, farinha de mandioca, grossa e fina, por menor preço do que a bordo, visto que não se tem de pagar o enorme tributo da intitulada mandinga, aos pretos canoeiros; tambem se mede pela medida velha, ou em saccas, como melhor agradar aos afreguezes.

=Vendem-se cortes de chitas francezas muito finas, de assentos escuros, de quadros e listras, côres fixas, de 4 palmos e meio de largura, e de gosto muito moderno, a 3200 rs., ditos com 13 covados, a 3000 rs., ditos de cassa-chitas de côres fixas, a 2000 rs., e em covados, a 240 rs., ditos de chitas com assento escuro, a 1600 rs., bretanha de rolo com 10 varas, muito encorpada, a 2000 rs., camisa de meia, a 1280 rs., brins trançados de linho puro côr de ganga e escuro, a 720 rs., ditos brancos, a 1000 e 1280 rs., madapolão enfestado, a 5800 rs., meias casimiras de algodão muito encorpadas, a 480 rs. o covado, brins francezes de quadros e listras, a 400 rs. o covado, fustões para collete, a 320 e 480 rs., meias para meninos e meninas, a 200 rs. o par; chitas de ramagens muito finas, de lindos padrões e de côres fixas, a 200 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

= Vende-se um pardo de 20 annos de idade, com principios de alfaiate; na rua da Cruz n. 37, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das duas da tarde em diante.

= Vende-se farello novo, em muito boas saccas, pelo modico preço de 2560 rs. cada sacca; na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

= No armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição do Recife, vende-se tartaruga de superior qualidade; meios de sola; arroz de todas as qualidades; tapioca muito alva e fina; tabaco em pó, da Bahia, em latas de meia arroba.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Autin & C. na rua da *Alfandega Velha* n. 36.

= Vende-se milho novo, a 5500 rs. a sacca, arroz com casca, a 4500 rs. a sacca, e farinha de mandioca, por preço commodo; em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S. Antonio.

= Vende-se uma muito linda mucama de 15 a 17 annos, boa engommadeira, lava de sabão e cose, não tem vicios nem molestias algumas; um molecão de nação, proprio para qualquer serviço, não tem vicios nem molestias, o que se afiança ao comprador: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

=Vendem-se saccas com farinha do Rio-de-Janeiro, a 4000 rs.; ditas com dita de Magé, a 5500; rs. na rua da Praia, n. 49.

= Vendem-se 3 escravos de muito boas figuras, e moços; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 39.

= Vende-se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava de sabão; uma linda crioula de 20 annos, cozinha e lava de varrella; uma dita de nação, de 20 annos, engomma, cozinha e lava; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos; duas escravas moças para todo o serviço; um moleque crioulo de 13 annos; um escravo peça, optimo boleeiro; dous escravos de 22 annos, proprios para o serviço de campo, por já estarem acostumados: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Cera de igreja.

= Vendem-se 12 meias caixas, contendo 100 libras cada uma, com muito bom sortimento, chegadas ultimamente do Rio de Janeiro, pelo patacho *Oliveira*; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

= Vende-se uma morada de casa na rua Motocolombó, n. 67, nos Afogados: a tratar na rua Direita, casa n. 6, ou nos Afogados com José Lucio.

= Vende-se um escravo de 25 annos de idade, de bonita figura, sadio e com principios de canoeiro; na rua do Amorim, venda n. 36.

=Vende-se colla do Rio-Grande-do-Sul, de superior qualidade, e sebo em rama; a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado ao pé do trapiche do algodão.

= Vendem-se saccas com milho novo, a 4500 rs.; no armazem do caes da alfandega, de Vieira Guimarães, e na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vende-se sola, coros de vacca, espichados, pennas de ema, e cêra amarella; tudo de boa qualidade: na rua da Conceição da-Boa-Vista n. 8.

=Vende-se um piano muito bom para aprender, e por commodo preço: na rua do Crespo, loja n. 16.

= Vendem-se grammaticas portuguezas, da quinta e ultima edição, pelo professor Salvador Henrique d'Albuquerque: no Recife, loja de Santos & Companhia; praça da Independencia, loja ns. 6 e 8, e esquina do Collegio, loja do Sr. Coutinho: meia encadernação, preço 640 réis.

= Vende-se um moleque, de muito bonita figura, proprio para todo o serviço d'uma casa, e de campo; assim como uma porção de cêra de carnaúba: na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 25.

=Vendem-se duas optimas escravas, uma de nação, e a outra crioula, ambas muito moças; sabem engommar, coser, e cozinhar; todas de excellente conducta: na rua estreita do Rosario, n. 31, primeiro andar.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do Seminario, a 4,500 rs., que corre impreterivelmente no dia 10 do corrente: na rua do Collegio, loja n. 1.

= Vende-se a loja na rua Nova, n. 18, com os fundos de 12 contos de réis, pouco mais ou menos, ou com os fundos que agradarem ao comprador: tambem vende-se fiado com firmas á contento, ou permuta-se por predios nesta praça, ou arrabaldes; faz-se todo o negocio a vista do comprador: á tratar na mesma rua, n. 32.

= Vende-se cera de carnaúba, couros salgados, sola, couros de cabra, e bezerros; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

=Vende-se uma bonita negrinha de 12 annos, propria para se educar; um escravo de 20 annos, de bonita figura, proprio para o serviço de campo; dous ditos, sendo um canoeiro, de 20 a 22 annos; uma preta moça, perfeita cozinheira, que se dará a contento; na rua larga do Rosario, n. 40, segundo andar.

= Vendem-se adragonas ricas, chegadas do Rio-de-Janeiro; na praça da Independencia, loja n. 11.

= Vende-se uma escrava crioula de idade de 18 annos, sem vicios nem achaques; na rua de S. Rita, n. 91.

=Vendem-se [illegible] com [illegible], a 3600 rs.; na venda da esquina, que vai para a policia, n. 21.

= Na loja do [illegible] barateiro, na rua Nova, n. 11, acha-se á venda o seguinte: ricos cortes de seda para vestidos de senhoras, setins, sarjas lisas e lavradas de todas as qualidades, lenços de garça, seda e filó de linho, luvas e meias de seda, linho e algodão, para senhora, menina e homem, ricos chales e mantas de seda e filó de linho, para senhora e menina, [illegible] de setim, liso e lavrado, duraque e marroquim, para senhora e menina, chinellas de marroquim [illegible] para homem, sellins promptos, marroquins, [illegible] marias, galanterias, um completo sortimento de papel de todas as côres e qualidades, para forro, [illegible] nição e barras de sala, instrumentos de todas as qualidades para bandas de musica marcial, um sortimento completo de musicas para todos os instrumentos, rabecas, flautas, violões, clarinetes de todas as qualidades, e differentes preços, livros em branco [illegible] e riscados de todas as qualidades e fórmas, e de diversos preços, candieiros de todas as fórmas para salas, [illegible] e estudantes, lanternas e castiçaes de vidro e casquinhas, mangas de vidro lisas e lavradas, ricos jarros com flores e sem ellas, oleados imitando madeira, e de differentes côres, para cima de mesas, piannos &c., [illegible] e accordãos, de todas as qualidades e tamanhos, [illegible] gas de vidro, cera, porcelana e madeira, e [illegible] muitos objectos do melhor gosto e qualidade, para homem e senhora &c.; tudo por preço muito commodo.

— Vendem-se, por preço commodo, os passaros seguintes, todos mui bons cantadores; sendo um [illegible] do, uma patativa da Parahiba, e um bigode: na rua da Florentina, n. 16.

—Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito na rua de Hortas, n. 72, livre e desembaraçado; a tratar na mesma rua, n. 106.

— Na rua do Queimado n. 4, loja, tem para vender traves de louro e de camaçary de 35 a 40 palmos de comprido, e saccas de farinha fina de alqueire medida velha.

— Vendem-se ricas toalhas de linho adamascadas de 2 á 7 varas de comprido, com os competentes guardanapos atoalhados da mesma fazenda de 2 á 3 varas de largo, tudo da melhor qualidade e gosto mais moderno que se tem visto neste genero: na rua do Crespo n. 11, loja de B. J. S. Magalhães.

Escravos Fugidos.

= Em o dia segunda-feira do Espirito Santo, do anno passado, fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante seca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes, e um tanto mettidos para dentro, muito conversadeira e rizonha, de idade, pouco mais ou menos, 22 annos; tem sido encontrada na estrada nova de Magdalena, e no Atterro-dos-Afogados vendendo verduras, e aos domingos he quasi constante no maracatú dos coqueiros, em dito Atterro-dos-Afogados: ha poucos dias foi ella vista, por pessoa conhecida, sahindo da casa, que algum tempo foi palacio do governo em Olinda, para onde tornou a entrar; he muito provavel que por alli esteja occulta, visto estar devoluto o dito palacio: a dita escrava pertence a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar, ou em seu sitio em S. Amaro, junto a igreja; o qual gratificará generosamente a quem lhe apresentar dita escrava.

= Desappareceo o preto José, crioulo, de idade de 20 annos, baixo, com uma cicatriz na parte direita do rosto, junto ao queixo; tem algum embaraço na falla, coberto quasi todo o corpo de uns pannos, official de carpina; foi escravo do Sr. Vellez, marchante em Olinda, e por isso o dito escravo he muito conhecido nos lugares de feiras de gado, principalmente em Iguaraçú e Pedras-de-Fogo; cabello grande, e anda bem vestido: quem o pegar, leve ao seu senhor, o deão da sé de Olinda, o doutor Chagas, que será generosamente recompensado: assim como se perseguirá com o rigor da lei todo aquelle, que lhe der auxilio, ou o acoitar.

= Desde o dia 18 de maio deste anno anda ausente o moleque Luiz, crioulo, de estatura pequena, olhos vesgos: quem o pegar, ou souber onde existe, dirija-se ao sobrado n. 9, da rua do Cabugá, onde mora José Lopes Rosa, senhor do dito escravo, que recompensará generosamente o seu trabalho.

= Fugio do engenho Mazagão, no dia 18 de agosto, um escravo de nome José, crioulo, boa estatura, côr alguma cousa fula, natural das partes do Aracaty; foi montado em um cavallo do mesmo engenho; o qual tem os signaes seguintes: rozilho, capado, com os dous pés calçados, uma estrella na testa, tendo na junta da mão direita uma canellada, que não tem cabello; tambem teve uma sobrecanna, e não tem esttrades; porém he bem novo; julga-se ter seguido para as partes do Norte, por ter vindo do Aracaty, e ter sido vendido nesta praça: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, de o apprehenderem, e conduzil-o ao mesmo engenho, ou no Recife a Joaquim José Rabello, no Aracaty a Francisco Xavier de Carvalho, de quem foi escravo; que serão pagos de seu trabalho generosamente.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.

MUTILADO